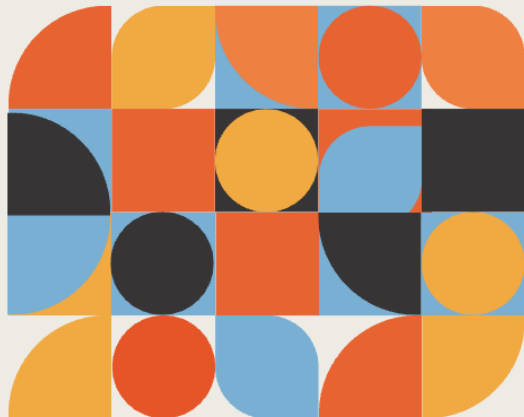




OS REFLEXOS SOCIOCULTURAIS DO COMPORTAMENTO DE MODA DE JOVENS PERIFÉRICOS DE SALVADOR.

The sociocultural reflections of fashion behavior by young people from the outskirts of Salvador.

Sousa, Juliana; Tecnóloga; Instituto Federal de Santa Catarina, julianasousamkt@gmail.com¹
Fontana, Anamélia; Doutora; Instituto Federal de Santa Catarina, anamelia@ifsc.edu.br²

Resumo: O presente estudo resulta de um trabalho de conclusão de curso que visa explorar os conceitos de moda e cultura e sua correlação, além de analisar suas possíveis influências sobre jovens em áreas periféricas da região metropolitana de Salvador. Para compreender o proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas em diversas fontes de conhecimento, explorados os conceitos de *habitus* e *decolonialidade*, complementadas por entrevistas com jovens da periferia de Salvador e arredores, a fim de investigar e entender a influência que a moda exerce sobre esses indivíduos.

Palavras chave: Moda, Habitus, Decolonialidade.

Abstract: This study is the result of an end-of-course assignment that aims to explore the concepts of fashion and culture and their correlation, as well as analyzing their possible influences on young people in peripheral areas of the metropolitan region of Salvador. In order to understand what was proposed, bibliographical research was carried out in various sources of knowledge, exploring the concepts of *habitus* and *decoloniality*, complemented by interviews with young people from the outskirts of Salvador and its surroundings, in order to investigate and understand the influence that fashion has on these individuals.

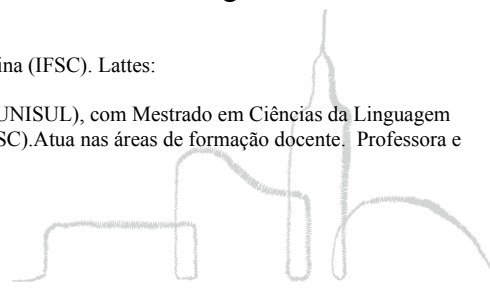
Keywords: Fashion, Habitus, Decoloniality.

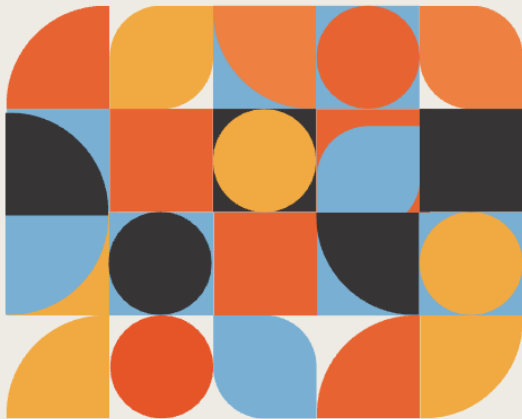
Introdução

O objetivo deste artigo deu-se a partir do interesse da autora em compreender como a moda participa da mediação entre o sujeito e a sociedade, e como exerce influência sobre jovens, especialmente da periferia. Qual concepção os jovens periféricos de Salvador têm sobre a relevância da moda? Ela causa alguma influência nas

¹ Juliana Nascimento Sousa, Graduada em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1546231658137525>

²Anamélia Fontana Valentim, Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), com Mestrado em Ciências da Linguagem (UNISUL) e Graduação em Tecnologia em Moda e Estilo pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua nas áreas de formação docente. Professora e Pesquisadora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5294994038244142>





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

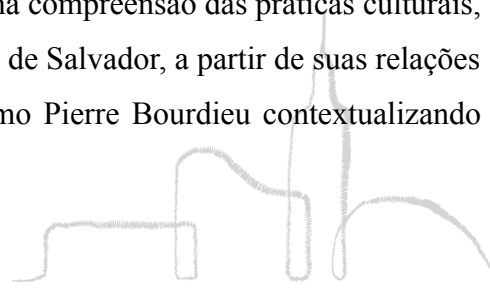
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

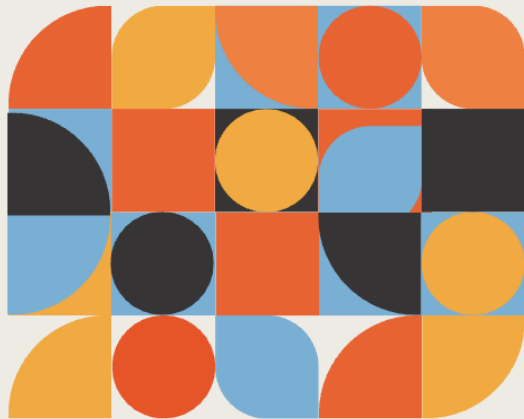
suas decisões? Para isso, listou-se alguns objetivos específicos buscando: Investigar a relação que a moda estabelece com aspectos culturais externos ou da região, a partir do conceito de *habitus*; Detectar através de entrevista com jovens periféricos residentes em Salvador e região os comportamentos e a possível influência que a Moda desempenha sob eles. Analisar se as referências de moda e tendências afetam suas decisões, e qual a origem da informação de moda que consomem.

Com base nos fatores mencionados acima, foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes de conhecimento, como livros, artigos científicos, canais de comunicação voltados à moda e redes sociais. Esta investigação caracteriza a pesquisa como qualitativa, ou seja, são explorados conceitos e percepções históricas, mas também são levadas em consideração informações captadas na escuta dos jovens que são objeto de estudo deste trabalho. Ademais, a abordagem qualitativa busca compreender profundamente as práticas culturais e estéticas, alinhando-se à proposta teórica de Bourdieu (1983) sobre o conceito de *habitus*, ideia central neste estudo, e que nos ajuda a entender como as disposições individuais e coletivas moldam comportamentos e escolhas. “*Habitus* é um instrumento conceitual que auxilia a apreender uma certa homogeneidade nas disposições, nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtos de uma mesma trajetória social.”. (SETTON, 2002, p.64). Esse surge então como uma ferramenta capaz de unir a oposição entre realidades externas e realidades individuais. Desta forma podemos entender que *habitus* se configura como um conceito fundamental para o entendimento de práticas sociais, pois evidencia as estruturas da sociedade e as experiências de cada indivíduo e como elas estão interligadas. Mesmo que o poder exercido pela colonialidade indique controle há ainda trocas que subvertem este controle e os padrões por ele estabelecidos.

Ampliação do olhar sobre a moda: *Habitus* e decolonialidade

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com foco na compreensão das práticas culturais, comportamentos de consumo e construção identitária de jovens periféricos de Salvador, a partir de suas relações com a moda, fez-se um levantamento teórico com base em autores como Pierre Bourdieu contextualizando





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

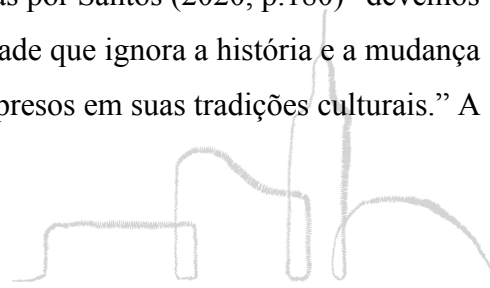
FAAP - SÃO PAULO

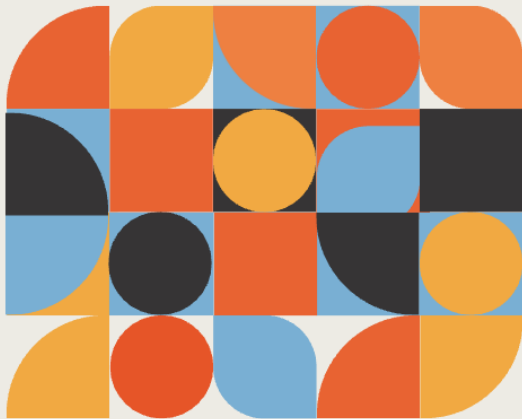
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

habitus e Heloisa Helena de Oliveira Santos embasando a decolonialidade. A partir da ideia de Bourdieu sobre o conceito de *habitus*, foi possível compreender disposições socialmente constituídas, tanto no âmbito individual quanto coletivo, assim como a influência exercida em suas decisões. Assim como Heloísa Helena de Oliveira Santos, que traz a este estudo a discussão sobre *decolonialidade*, que por sua vez, pode ser apreendida sob uma perspectiva que propõe uma análise crítica das influências históricas do colonialismo e das relações de poder que, ao longo do tempo impactam, não apenas as culturas colonizadas, mas também as formas de consumo e expressão de forma globalizada. Além disso, foram realizadas entrevistas com 19 jovens do projeto *Periferia do Futuro*. As respostas obtidas foram analisadas com o objetivo de compreender e evidenciar as percepções e escolhas do objeto de estudo. Seguindo a perspectiva de Oliveira (2020), a escuta qualitativa permite captar experiências e narrativas que revelam a vivência dos jovens quanto às influências da moda em suas vidas e as estruturas de poder que permeiam suas escolhas.

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade por meio da moda e do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1984) implica reconhecer que o individual e o subjetivo são, ao mesmo tempo, sociais e coletivamente estruturados. A pesquisa parte do pressuposto de que a moda é um fenômeno social e simbólico que transcende a estética, sendo também um meio de expressão e pertencimento. No contexto de periferia brasileira, a moda cumpre um papel de valorização da auto estima e contestação de estereótipos impostos por um consumo globalizado. O estudo busca, portanto, compreender como os jovens dessa comunidade se apropriam da moda e moldam-a às suas realidades.

Desse modo, analisamos as influências exercidas pela moda no comportamento e no consumo de jovens periféricos da cidade de Salvador. Explorou-se a correlação entre moda, cultura e identidade, compreendendo a moda não apenas como tendência, mas como instrumento simbólico de comunicação e afirmação social. Buscando por uma perspectiva crítica, o trabalho desconstrói o olhar eurocêntrico dominante sobre a moda e procura valorizá-la como meio de expressão de culturas locais. Considerando as reflexões, na análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos, elaboradas por Santos (2020, p.180) “devemos compreender que a moda é um conceito inserido no projeto de colonialidade que ignora a história e a mudança entre povos não ocidentais, ou melhor, que entende que estes povos estão presos em suas tradições culturais.” A





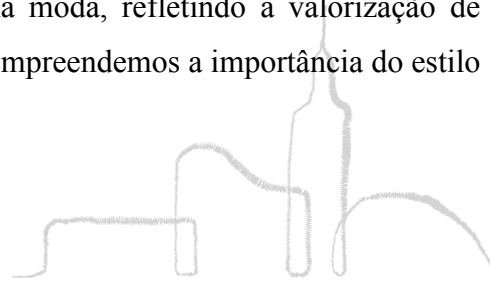
partir desse âmbito, a pesquisa amplia o olhar sobre o papel da moda na formação de identidade desses jovens, observando como ocorre o consumo de moda e a adaptação do mesmo de acordo com a sua realidade social e cultural.

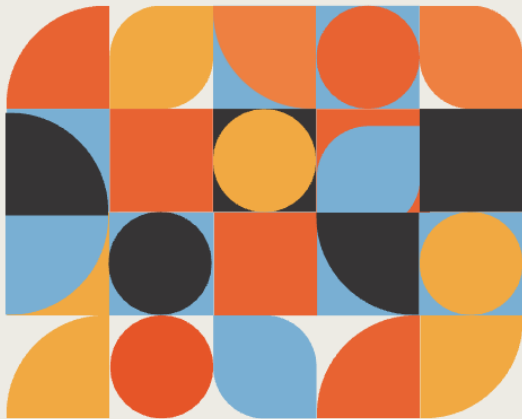
A relevância desta pesquisa está em promover visibilidade a uma comunidade tradicionalmente marginalizada nos estudos de moda, trazendo suas vozes para o ambiente acadêmico e proporcionando novos olhares sobre consumo, estética e identidade cultural. O estudo sugere uma ruptura com os conceitos hegemônicos pré-estabelecidos pela visão eurocêntrica da indústria da moda, ao destacar o potencial periférico como campo de resistência e autenticidade para a moda.

Moda como mediadora de identidades e práticas de consumo dos jovens periféricos de Salvador

Para melhor compreender a maneira como a moda influencia o comportamento e consumo de jovens periféricos da região central e metropolitana de Salvador, foi aplicada uma entrevista com um grupo de 19 jovens de idade entre 17 e 23 anos, participantes do projeto Periferia do Futuro (perfil no instagram @periferiadofuturo), que é uma iniciativa que busca promover a inclusão e o empoderamento de jovens das periferias de Salvador e região. A entrevista foi conduzida de forma semiestruturada buscando um equilíbrio entre direcionamento e liberdade para que os entrevistados pudessem compartilhar suas vivências e percepções de maneira espontânea.

A partir das entrevistas, foi possível constatar que os jovens utilizam a moda como meio de se expressar, resistir e pertencer a determinados grupos sociais. O conceito de *habitus* permitiu compreender como suas escolhas são influenciadas por fatores sociais, culturais e históricos e também pelo desenvolvimento da individualidade. Os entrevistados associaram moda à liberdade, identidade e auto estima. A maioria reconhece que suas influências partem do que consomem de redes sociais e celebridades, mas que adaptam essas informações concebidas a seu contexto local, social e financeiro. Marcas como *Dendezeiros* foram repetidamente citadas como exemplo de representatividade periférica na moda, refletindo a valorização de produtos e símbolos culturais próprios. Durante a análise das respostas, compreendemos a importância do estilo





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

pessoal de cada indivíduo como um modo de afirmação e resistência, assim também, suas certezas e convicções pessoais, formadas a partir de desafios vividos e de opiniões desenvolvidas por meio de influências externas.

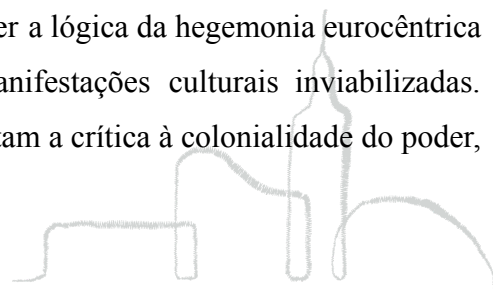
A influência das tendências de moda na construção de identidades

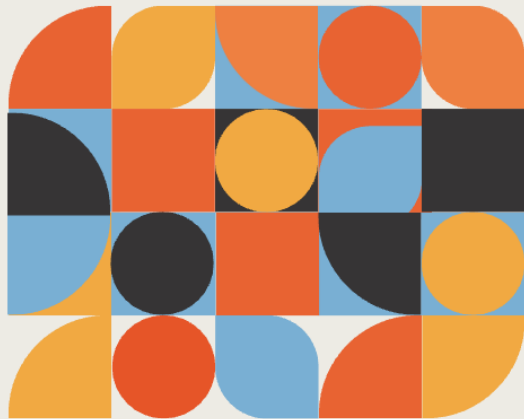
As tendências de moda desempenham um forte papel nas escolhas de consumo e na construção da identidade de cada indivíduo. As informações do que “está na moda” são muito perpetuadas através de meios de comunicação como, mídias sociais, influenciadores digitais e marcas populares. No entanto, é fundamental questionar o poder dessas influências, sua origem, como moldam e interferem em expressões individuais. Com as entrevistas foi possível observar e analisar como as tendências de moda podem reforçar narrativas globais dominantes tanto quanto podem gerar possibilidades para a construção de perspectivas mais inclusivas, plurais e autorais na moda.

Através da análise percebe-se a existência de um consumo estratégico, onde os jovens não seguem as tendências sem discernimento, mas ressignificam-as conforme seus estilos e comportamentos. As influências globais são percebidas, mas não consumidas passivamente, há uma filtragem consciente com foco na autenticidade e identidade.

Na presente pesquisa o Afropunk Brasil, um festival cultural, é apresentado como exemplo de manifestações que nos permitem analisar a mediação entre os condicionamentos sociais, exteriores e especialmente locais e a subjetividade dos indivíduos, contribuindo na reflexão sobre a constituição das identidades sociais na contemporaneidade. No caso do festival cultural *AfroPunk Brasil 2024*, os jovens demonstram como a moda pode ser uma ferramenta para celebrar sua ancestralidade e questionar os padrões estéticos impostos e validados como ‘bonitos’. As roupas, acessórios e penteados dos participantes do evento, vão além do visual, sendo compreendidos como atos de liberdade e declarações políticas.

Nesse modo, a moda deixa de ser apenas um reflexo de tendências globais para se tornar uma ferramenta de resistência e representatividade. A perspectiva decolonial busca inverter a lógica da hegemonia eurocêntrica na moda, promovendo um olhar atento às produções locais e as manifestações culturais inviabilizadas. Conceitos desenvolvidos por autores como Aníbal Quijano (1991), sustentam a crítica à colonialidade do poder,





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

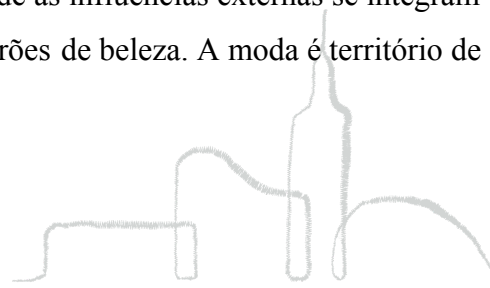
do saber e do ser - e buscam valorizar conceitos produzidos a partir de territórios historicamente marginalizados. Portanto, pensar na moda sob uma visão decolonial é reconhecer que ela pode ser um território de luta e reivindicação, onde jovens periféricos podem protagonizar novas narrativas, mais autênticas e plurais.

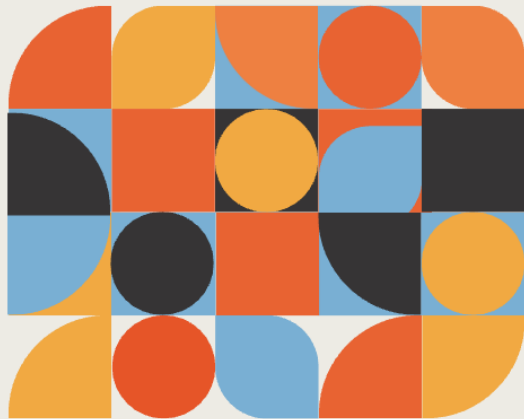
Ao correlacionar o conceito de *habitus* com uma perspectiva decolonial, o trabalho propõe um olhar mais abrangente sobre os estudos de moda na academia brasileira, um olhar mais sensível, inclusivo e plural às expressões populares e as dinâmicas sociais de grupos periféricos. Os resultados e conclusões obtidas a partir do estudo, e apresentados de forma sintetizada neste artigo, contribuem para uma reflexão sobre o sistema de moda, a produção cultural e os meios de consumo, possibilitando caminhos para a construção de um campo mais representativo e democrático.

Considerações Finais

A pesquisa conclui que a moda presente no dia a dia e aplicada ao contexto dos jovens periféricos como os de Salvador e região metropolitana, por meio de projetos como o Periferia do Futuro, é um instrumento potente de expressão, comunicação e resistência. Além do seguimento de tendências, os jovens usam a moda para externalizar quem são, de onde vêm e como uma possibilidade de futuro. Ela é um território simbólico onde há disputa, reconhecimento, visibilidade e identidade. Por meio da escuta dos jovens, estes demonstraram uma capacidade e vontade de reapropriar as tendências e os conceitos adaptando ao seu contexto social, local e cultural, desta forma, desenvolvendo um espaço de empoderamento e valorização identitária.

Trazer o conceito de *habitus* definido por Pierre Bourdieu à pesquisa, foi necessário para aprofundar a compreensão das dinâmicas de consumo e comportamento de moda dos jovens da periferia. A pesquisa constatou que o consumo de moda dos jovens periféricos não é mediada exclusivamente por influência das tendências, mas, também por uma tentativa de afirmação da sua identidade cultural, fruto de suas vivências e espaço. Desta forma, a moda pode ser vista cada vez mais como lugar onde as influências externas se integram com as experiências vividas, ressignificando as normas estéticas e os padrões de beleza. A moda é território de





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

todos, mas, expressa-se de formas individuais e isso é potência para a exploração de novas formas de enxergá-la em nosso cotidiano.

Esta pesquisa, fruto de um trabalho de conclusão de curso, pretende somar a outras pesquisas, como as que abordam temas essenciais, entre eles a relação entre moda e decolonialidade, por entender a importância de escutar vozes que por muito tempo não foram ouvidas pela moda.

Por fim, destaca-se que dar visibilidade á essas vozes é fundamental para ampliar o entendimento do papel da moda na sociedade contemporânea. Este estudo reforça a necessidade de reconhecer a moda como um fenômeno cultural, atravessado por questões simbólicas, identitárias e políticas que ultrapassam os centros de poder e se afirmam nos estilos e narrativas dos jovens provenientes das periferias.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 138-139.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do poder**. In: Los arpes del hombre y la historia. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 1991.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa**. *Cadernos da Fucamp*, v. 19, n. 41, 2020, p. 1-13

SANTOS, Heloisa Helena De Oliveira. **Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos**. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 164–190, 2020. DOI: 10.5965/1982615x13272020164. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15948>. Acesso em: [1 set. 2024]

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. *Educação e Pesquisa, Revista da Faculdade de Educação da USP*, São Paulo, v. 20, maio-ago. 2002, p. 60-154.

